

Blogs regionais como espaços de cidadania e participação

Catarina Rodrigues

Universidade da Beira Interior

Covilhã, PORTUGAL

Email: catsofia@ubi.pt

Resumo

Como em muitas outras áreas, a nível regional e local têm surgido iniciativas interessantes da utilização de blogs. Analisar a utilização destas ferramentas no contexto regional é o principal objectivo deste trabalho. Em muitos casos os blogs assumem-se como espaços de cidadania e participação cívica, difíceis de alcançar em qualquer outro meio. Há também aqueles que encontraram nesta ferramenta, a forma ideal de promover a sua terra, apontando o que de melhor e pior existe. Quais os principais objectivos dos autores destes espaços? Qual o impacto dos blogs regionais? Que resultados conseguem efectivamente alcançar? Estas são algumas das questões para as quais tentámos encontrar respostas, de forma a melhor compreender este fenómeno comunicacional.

1. Introdução

Jornalismo, política, ensino, cultura, ciência, investigação e tecnologia, são apenas algumas das áreas em que a utilização de blogs se tem destacado. No contexto regional e local têm também surgido exemplos interessantes da utilização destas ferramentas que introduziram alterações importantes na forma de intervir, comunicar, participar e exercer a cidadania. Actualmente, somos confrontados com novos espaços de informação e discussão proporcionados pelos blogs. Cidadãos que, muitas vezes, não se sentem representados nos media, optam por criar os seus próprios espaços onde falam sobre determinados assuntos com pessoas que partilham ou não o mesmo tipo de interesses. Assistimos a um alargamento do espaço público que se apresenta de forma fragmentada, um reflexo da segmentação das mensagens comunicativas dirigidas a sectores específicos, o que contribui simultaneamente para uma maior proximidade dos cidadãos aos temas com os quais se identificam.

Tem sido verificado um crescente número de blogs que surgem em pequenas cidades, vilas e até aldeias, um pouco por todo o país.

Defendem causas públicas, apontam problemas existentes, criticam a actualidade local, analisam os media regionais e expõem potencialidades da localidade em questão. Longe dos grandes centros urbanos não faltam motivos de interesse que, na maioria das vezes, não merecem a atenção dos media nacionais e até da informação regional. Depois de descobertas as potencialidades destas ferramentas, muitos cibernautas não hesitam em utilizá-las na defesa ou promoção da sua terra. Muitos blogs regionais assumem-se como espaços de intervenção cívica e de aprofundamento da cidadania. Normalmente surgem da iniciativa dos cidadãos que acreditam ter algo a acrescentar, fazendo assim ouvir a sua voz. Acresce-se ainda o facto de possibilitarem o debate sobre os mais variados assuntos que, em muitos casos, são de interesse público.

Qual o impacto regional dos blogs? Porque sentem os cidadãos necessidade de utilizar esta ferramenta de comunicação? Quais os resultados que têm efectivamente conseguido alcançar? Na tentativa de dar respostas às várias questões aqui colocadas, pretende-se, com este trabalho, fazer uma viagem pela blogosfera portuguesa à procura de blogs regionais e dos motivos que levam à sua existência. Em relação à metodologia, teremos por base, não só bibliografia sobre blogs, espaço público e cidadania, mas também a opinião que os próprios bloggers tecem sobre alguns temas em causa, porque são eles, de facto, os intervenientes activos na blogosfera. Tentaremos fazer uma análise reflexiva dando exemplos concretos e considerando ainda os dados recolhidos através de um questionário realizado sobre os blogs regionais. Partimos assim à descoberta de um novo território comunicacional que alarga os horizontes de localidades e temas que muitas vezes não têm lugar no agendamento dos media.

2. Alargamento do espaço público

Esta forma de publicação pessoal e auto-edição parece de facto alargar o espaço de participação dos cidadãos, multiplicando, ou se quisermos criando, novos espaços públicos que podem ou não ser ampliados pelos media. Um conjunto de novas vozes acompanha questões públicas e não só, indicando assim que a cidadania se exerce também na Internet e através dela.

A troca livre de ideias possibilitada a todos, para além de remeter para a esfera pública, conduz também ao conceito de democracia que só existe se os cidadãos puderem expressar-se, trocar argumentos e dar a sua opinião livremente, sendo que estas posições podem ser criticadas por outros de forma igualmente livre.

Referindo-se à esfera pública burguesa, Habermas considera-a um espaço homogéneo onde as pessoas utilizam a razão para a troca de argumentos e ideias. “A esfera pública burguesa pode ser entendida inicialmente como a esfera das pessoas privadas reunidas em um público; elas reivindicam esta esfera pública regulamentada pela autoridade, mas directamente contra a própria autoridade, a fim de discutir com ela as leis gerais da troca na esfera fundamentalmente privada, mas publicamente relevante, as leis do intercâmbio de mercadorias e do trabalho social” (Habermas, 1994:42). “O conceito de esfera pública tal como proposto por Habermas e outros, incorpora diversas provas de autenticidade reconhecidas pelos indivíduos que vivem em democracia: livre circulação, participação voluntária e não institucionalizada na vida pública, geração da opinião pública através de reuniões de cidadãos envolvidos no discurso racional, liberdade de exprimir opiniões e de discutir assuntos do Estado e de criticar a forma como é organizado o poder do Estado” (Rheingold, 1996:343).

João Carlos Correia lembra as principais características da esfera pública moderna, tal como ela foi pensada, sobretudo por Habermas: “a emergência de uma forma de racionalidade que se identificou com a emancipação, em relação às explicações metafísicas e teológicas; o aparecimento de uma forma de subjectividade constituída na vivência da família restrita, da literatura e da propriedade, e que teve a sua tradução política na emergência do cidadão, isto é, do sujeito livre e racional que participa na formação de uma opinião esclarecida; o aparecimento de uma publicidade crítica entendida como a publicitação, com vista ao debate, das decisões do poder, a fim de que a legitimidade de tais decisões fosse obtida no tribunal da opinião pública; e o exercício efectivo de formas dialógicas de interacção no debate em ordem à constituição da opinião mais esclarecida” (Correia, 1998:21). O autor refere assim algumas componentes da esfera pública idealizada por Habermas como a capacidade argumentativa e a liberdade de problematização e questionamento do cidadão com base na troca de argumentos entre iguais. A comunicabilidade entre os indivíduos na esfera pública era assim identificada com o exercício da razão. Em muitos dos pontos referidos descortinamos algumas semelhanças entre este modelo de esfera pública e a blogosfera, no sentido em que ambas se configuram como uma instância onde todos podem falar, questionar-se e debater sobre tudo.

A alteração tecnológica foi uma das causas que contribuiu para uma mudança radical do espaço público. Podemos mesmo falar numa multiplicidade de espaços públicos que vigoram graças à crescente utilização de novas tecnologias da informação e da comunicação. É assim possibilitada a criação de novas esferas públicas onde se desenvolve o debate com base na troca de argumentos. “Surgiram possibilidades efectivas de divulgar conteúdos críticos de interesse público e incrementaram-se espaços de observação que exercem a

sua vigilância crítica sobre os media que pertencem ao mainstream, denunciando uma informação comercial ou relacionada com interesses estratégicos dominantes, para, em seu lugar, veicular visões alternativas produzidas no exterior do establishment mediático. No sentido da democratização do sistema mediático, surgiram oportunidades como uma certa proliferação de imprensa alternativa, a democratização das redes informáticas, a expansão de rádios e televisões comunitárias e as televisões de acesso público” (Correia, 2004:163).

É visível o nascimento de novos espaços que promovem o debate sobre os mais variados temas, permitindo que o receptor deixe de ser passivo face aos conteúdos recebidos. Por isso, convém dizer que o espaço público “é o resultado de um movimento de emancipação que valorizou a liberdade individual, a expressão de opiniões e que permite aos agentes políticos, sociais, religiosos e culturais dialogar, opor-se e responder uns aos outros publicamente. Designa, ainda, actualmente, o conjunto de cenas e palcos mais ou menos institucionalizados onde se debatem as questões do momento. A imprensa, a rádio, a televisão, mas também, desde há algum tempo, a Internet, constituem, por esta razão, canais e filtros essenciais desta troca de pontos de vista” (Rieffel, 2003, 46). Nos dias de hoje assumem-se mesmo como elementos fundamentais para a troca de ideias e para o desenvolvimento dos debates na esfera pública. “Com a Internet, o cidadão deixaria de ser um mero consumidor de informações políticas. Ele converte-se, através das ferramentas da rede, num emissor ou co-produtor dessas informações, já que, nesse ambiente, o fluxo não é unidireccional, mas multidireccional e horizontal, aberto à participação dos utilizadores” (Aguiar, 2006:3).

Os blogs, pelas suas características próprias, podem ser vistos como novas formas de intervir no espaço público, apesar de se

dirigirem a uma audiência segmentada. Apesar de partirem da individualidade do seu autor (ou autores), teriam vantagens face à concepção de esfera pública formulada por Habermas uma vez que seriam de índole mais alargada e democrática, proporcionada pelas novas ferramentas de comunicação, um factor que depende, contudo, da literacia digital, que julgamos ser o aspecto crucial pelo qual deverá passar o futuro.

3. Os blogs regionais

Para além de se apresentarem como novas formas de mediação entre o público e o privado, onde é evidente a emergência de novas identidades, os blogs constituem novas vozes que se fazem ouvir no espaço público a propósito de temas locais e regionais, muitas vezes associados ao poder político. Esta ligação dos blogs à política, que ocupa uma fatia importante na blogosfera portuguesa, não pode ser descurada, também ao nível local, até porque alguns dos blogs existentes nascem como uma forma de oposição ou de crítica face à política autárquica em vigor. Alguns são alimentados por jornalistas, outros por políticos, outros ainda são escritos por cidadãos anónimos de forma criativa e humorística. Estes espaços desempenham um papel importante na observação atenta da vida política e assumem-se, acima de tudo, como espaços de crítica e debate promovendo a interacção entre as pessoas.

Muitas vezes, o conteúdo dos blogs locais e regionais acaba por ser complementar à informação transmitida pelos meios de comunicação social com a vantagem da transmissão de informação ser feita de forma instantânea, a qualquer hora e de qualquer lugar, bastando para isso uma ligação à Internet. Acrescenta-se a estes dispositivos o impacto de antecipação e até de inovação em relação

aos media. Talvez por isso os blogs sejam, cada vez mais, uma fonte para os jornalistas, também ao nível regional.

“O facto de o jornalismo regional ser um dos raros espaços de exercício regular da leitura e até de escuta de informação por parte dos públicos do interior, facilmente torna claro que seja neles que se chamem os públicos à problematização da sua forma de viver e do desenvolvimento da sua região” (Correia, 1998:164). Contudo, não podem ser ignorados os vários constrangimentos que ocorrem a este nível. Note-se que, na maioria dos casos, os media regionais estão dependentes do poder político, nomeadamente das Câmaras Municipais, não só em termos noticiosos, mas também em termos de publicidade. Os blogs acabam assim por ser também uma alternativa aos media locais, no sentido em que divulgam o que muitas vezes não tem espaço nos jornais e rádios. Ao escrever num blog, o autor tem total liberdade, é editor de si próprio e não está obrigado a seguir critérios editoriais que lhe sejam impostos externamente, encontrando-se fora de qualquer tipo de constrangimentos ou interesses económicos.

A credibilidade do autor, mas também a credibilidade das fontes usadas, tem um papel relevante. Claro que no caso de um blogger anónimo esta será muito mais difícil de alcançar e de manter. “Um comunicador credível será entendido pelo público como alguém que tem informação correcta sobre algum ponto e além disso não parece ter uma intenção oculta para mostrar as coisas de outro modo diferente ao «correcto»” (Léon, 1996:15). A credibilidade do autor afirma-se na qualidade do seu trabalho e dos recursos usados para o desenvolver. Aristóteles atribuía muita importância ao ethos, ou seja, ao carácter do orador¹, um factor decisivo para a credibilidade.

¹ “Sem dúvida que o carácter do orador é fundamental, pois uma pessoa íntegra ganha mais facilmente a confiança do auditório, despertando nele maior predisposição para ser persuadido. Mas trata-se aqui da impressão que o orador dá de si mesmo, mediante o seu discurso, e não do seu carácter real ou da opinião

Não é por acaso que os blogs de pessoas conhecidas ganham facilmente um significativo número de leitores. No entanto, acontece também o contrário: pessoas que ganham credibilidade enquanto autores de blogs e passam a ocupar espaços de opinião nos media tradicionais, talvez por trazerem uma lufada de ar fresco no panorama opinativo. Existem já vários exemplos em jornais de referência nacionais, mas também a nível regional surgiram já alguns casos². Os blogs permitem criar uma verdadeira esfera de visibilidade pública, sendo normalmente os mais populares aqueles que merecem mais considerações e ecos por parte dos media.

Quem escreve na blogosfera e assina com o seu nome, assumindo a verdadeira identidade, produz uma espécie de efeito de transparência. Os blogs constituem um conjunto de vozes que se fazem ouvir, individualmente ou em grupo. Uns conseguem ir mais longe que outros, atingindo um auditório alargado. Um anónimo nunca terá a mesma credibilidade de alguém perfeitamente identificado e a quem possam ser imputadas responsabilidades sobre o que é dito. O anonimato, ainda que em algumas circunstâncias seja a única forma de dizer algo, pode também servir apenas para fazer acusações, difamar ou especular. Nos blogs, é muito comum encontrar autores anónimos ou que criam uma “identidade” alternativa. Para uns esta é, no fundo, “a magia” da Internet, para outros, o pior que este meio tem para oferecer. “Faltas muito comuns na Net são: a especulação em excesso, apresentada como informação; a proliferação de fontes imprecisas ou anónimas; informações não confirmadas e que são apresentadas como factos. Razão porque, na Internet, a incredulidade e a dúvida surgem a cada passo. A fiabilidade das informações que circulam na Net é muito

que previamente têm os ouvintes, pois estes dois últimos aspectos não são técnicos” (Sousa, 2001:17).

² Miguel Araújo, autor do blogue *Debaixo dos Arcos* recebeu um convite para escrever no *Diário de Aveiro*, onde actual tem uma coluna de opinião semanal.

desigual” (Castanheira, 2004:152). O recurso ao pseudónimo é também muito frequente, tornando evidente a emergência de novas identidades proporcionadas por esta forma de comunicação. “O blogger não é obrigado a revelar a sua verdadeira identidade, o que permite uma participação mais descomprometida” (Canavilhas, 2004:6). A nível regional há “personagens” que solidificaram o seu lugar na blogosfera e que conquistaram um significativo número de leitores. Um bom exemplo é o «Asno», um conhecido blogger da Beira Interior que promoveu já a criação de vários blogs em diferentes aldeias serranas.

Para além da identificação do autor há outro aspecto fundamental associado à credibilidade e que tem a ver com as fontes citadas ou usadas para divulgar uma determinada informação. Manuel Pinto sublinha a importância dos blogs como fontes de informação: por um lado, como uma nova fonte dos media (mesmo quando os meios de comunicação social não citam essa fonte), por outro, como uma nova fonte para os cidadãos e para os próprios *bloggers*. Sendo estes dispositivos também espaços de debate, não será demais lembrar o seu papel “de monitorização do meio envolvente pelo acompanhamento dos vários campos da vida social e do escrutínio público do jornalismo e dos media”³.

Talvez o grande atractivo dos blogs, o verdadeiro impulso que desperta os sentidos de milhares de utilizadores seja o facto de estes poderem ser simultaneamente informadores, comentadores, editores ou simplesmente escritores, de diários íntimos ou de assuntos de interesse público. O utilizador tem o poder nas mãos, algo que nunca

³ Palavras proferidas por Manuel Pinto, no âmbito de uma comunicação apresentada no *II Encontro de Weblogs*, realizado na Universidade da Beira Interior, nos dias 14 e 15 de Outubro de 2005. Na sessão “De olho na blogosfera” Manuel Pinto apresentou um estudo comparativo com o resultado dos inquéritos feitos no I Encontro de Weblogs, realizado na Universidade do Minho e no II Encontro de Weblogs, realizado na UBI. As principais ideias retiradas do Encontro estão disponíveis em <http://2encontrodeweblogs.blogspot.com/2005/10/de-olho-na-blogosfera-manuel-pinto.html> [consultado a 2006-08-29].

tinha sido tão fácil. “Os blogs provaram ser uma grande possibilidade para reunir e partilhar o conhecimento” (Bowman e Willis, 2003:38).

A discussão e a troca de ideias são bastante comuns neste meio. Porém, “se é certo que todos têm o «direito» de publicar, não é menos certo que só alguns, muito poucos, terão o «direito» de ser lidos” (Serra, 2003:101). “Num vasto oceano de informação, as vozes individuais afogam-se. O pretendido carácter democratizador da Internet dilui-se na sua imensidade inabarcável” (Estalella, 2005). A possibilidade de participar, transmitir uma ideia ou tomar uma posição, não terá qualquer utilidade se essa informação não for recebida por alguém.

Mas o que importa salientar, no âmbito dos blogs regionais, é o facto de se assumirem como novas vozes no espaço público, ainda que de forma fragmentada. “A blogosfera é o lugar da conversa sobre o mundo. Nela existem pessoas que trocam opiniões sobre a realidade e contribuem para enriquecer a percepção que cada um tem do meio social, político e cultural em que todos vivemos” (Granieri, 2005:97). Desenvolver o espírito de comunidade, interligando os seus elementos, tem sido o principal objectivo da generalidade dos blogs locais que partilham interesses, apontam o que está errado e enaltecem as potencialidades do lugar a que pertencem. “Um dos principais pontos de força, hoje, é a capacidade da Rede, através dos blogs, de estabilizar as relações entre os indivíduos, de identificar os interlocutores, de determinar pontos de referência” (Granieri, 2005:111). Como questiona Camponez, “o que é o regional e o local senão o poder de lhe atribuir uma identidade, em suma, o poder de o nomear?” (Camponez, 2002:271).

Na Beira Interior os blogs regionais têm merecido a atenção da imprensa local. O Jornal do Fundão, na sua edição de 20 de Julho de 2006, dedicou cerca de uma página ao tema. Um texto intitulado “Aldeia «Blogal»” destacou alguns blogs das aldeias serranas e a

opinião dos seus autores. O mesmo jornal havia noticiado a 1 de Junho, um processo judicial suscitado pelos textos publicados no blog Chicken Charles – O Anti-Herói⁴, que consistia numa escrita satírica sobre o presidente da Câmara Municipal da Covilhã e a outras figuras da cidade.

Mas será que podem os blogs regionais constituir redes ou espaços de influência com consequências nas decisões políticas? A verdade é que o conteúdo dos blogs tem cada vez mais peso nas decisões do poder político, ainda que, na maioria dos casos, de forma não assumida. Apesar de tudo, alguns autarcas já mostraram não ser indiferentes a este fenómeno.

4. Na primeira pessoa

Os cidadãos sentem-se motivados para debater e dar a sua opinião sobre causas públicas, algo que parecia estar adormecido. “Se todas as pesquisas sobre opinião pública demonstram a indiferença do eleitorado nos confrontos do debate político e, frequentemente, também a sua ignorância sobre muitíssimos assuntos, na Rede o confronto contínuo, a socialização das informações e a dimensão participativa estão a produzir cidadãos mais informados («diversamente» informados) e mais interessados nas questões públicas” (Granieri, 2005: 118).

Não faltam exemplos de blogs portugueses que podem ser integrados na categoria dos blogs regionais (se é que é possível estabelecer categorias) embora depois abordem os mais variados aspectos e é isso que os distingue. Praça da República⁵, Blog do Alandro Al⁶, Mais pelo Minho⁷, Debaixo dos Arcos⁸, O lado negro do

⁴ <http://covilhas.blogspot.com/>

⁵ <http://pracadarepublica.weblog.com.pt/>

⁶ <http://alandroal.weblog.com.pt/>

⁷ <http://maispelominho.blogspot.com/>

concelho de Ourém⁹, são alguns exemplos de espaços dedicados essencialmente à apresentação, reflexão, análise e por vezes crítica das localidades de que são originários. No concelho da Covilhã também têm surgido exemplos neste domínio: Casegas vai nua¹⁰, Alpedrinha@News¹¹, Montanha¹², Máfia da Cova¹³, O Cântaro Zangado¹⁴, Junta de Freguesia do Ferro¹⁵, São Jorge da Beira¹⁶, entre outros.

Promover a região, divulgar informações sobre a mesma, denunciar o que está errado, provocar o debate, incentivar a interacção e despertar consciências, foram alguns dos objectivos apontados pelos bloggers que responderam ao questionário a propósito da realização deste trabalho¹⁷. Criar um elo de ligação com a comunidade emigrante foi também um aspecto destacado por Fernando Pires, autor do Alpedrinha@News, Vasco Pereira, “O Padrinho”, do Máfia da Cova, e “Asno”, autor do Casegas Vai Nua, também responsável pela criação de vários blogs em aldeias do Interior do País. Esta referência aos emigrantes mostra a existência de um certo espírito de comunidade conseguido através do blog e que dificilmente seria conseguido de outra forma. Verifica-se, com alguns

⁸ <http://debaixodosarcos.blogspot.com>

⁹ <http://ouremnegro.blogspot.com>

¹⁰ <http://casegas.blogspot.com>

¹¹ <http://www.alpedrinhanews.blogspot.com>

¹² <http://covilha.blogspot.com/>

¹³ <http://mafiadacova.blogspot.com>

¹⁴ <http://ocantarozungado.blogspot.com>

¹⁵ <http://www.freguesiadoferro.blogspot.com/>

¹⁶ <http://sjorgedabeira.blogspot.com>

¹⁷ A propósito da apresentação deste trabalho foi enviado um questionário a 30 autores de *blogs* considerados locais ou regionais. Foram recebidas 12 respostas às oito questões colocadas (1. Porque é que criou um blogue dedicado, em grande parte, à região? 2. Quais os principais objectivos do blogue? 3. Considera o seu blogue uma forma de intervenção cívica e de exercício da cidadania? 4. Estes *blogs* acabam por ser um complemento dos *media* locais, no sentido em que divulgam o que muitas vezes não tem espaço nos jornais e rádios regionais. É este também o papel deste blogue? 5. Qual o impacto do blogue na comunidade envolvente? 6. Preocupa-se com o número de visitas? 7. E com os comentários? 8. Acredita que os *blogs* regionais podem constituir redes ou espaços de influência com consequências nas decisões políticas, sociais, culturais e outras?).

blogs, a existência de características comuns com comunidades virtuais anteriores que vigoram em portais da Internet. Esses elementos em comum são: uma ideologia dominante, no sentido em que os seus membros se identificam com determinados ideais, debatendo quando há uma discordância em relação a determinados temas; a permanência no tempo; uma actividade constante; e uma afinidade ao nível das relações sociais estabelecidas. Depois das mailing-lists e das comunidades virtuais criadas em portais, por exemplo, podemos observar a utilização dos blogs com uma finalidade semelhante às anteriores: partilhar interesses, trocar informação e conhecimento em relação a um determinado assunto e cimentar relações ao longo do tempo, de forma dinâmica e participativa. Podemos assim dizer que as comunidades acabam por encontrar a tecnologia que melhor serve o seu propósito, não se sobrepondo umas formas às outras. Há grupos que se organizam em portais e há outros que para os seus objectivos optam por um blog. Claro que nem todos os blogs poderão ser apelidados de comunidades virtuais, mas muitos deles contribuíram para a criação de comunidades ao permitirem comentários e ao criarem links para outros blogs, trocando opiniões virtualmente, fazendo comentários sobre ideias contidas noutros blogs, partilhando interesses, estabelecendo relações e acima de tudo comunicando¹⁸. Claro que os blogs não podem ser confundidos com chats, por exemplo, onde a conversa decorre em tempo real. Mas os blogs permitem que a discussão aconteça dado o grande número de pessoas que aderiu a esta nova "moda da net". Permitem mesmo que determinados

¹⁸ O contacto virtual entre os autores de *blogs* é muitas vezes ultrapassado, uma vez que são frequentemente organizados encontros (jantares, conferências, etc.) de *bloggers* que passam assim de um contacto *online*, e não maioria das vezes feito através da escrita, para um contacto presencial, que não deixa de ser importante. As relações virtuais não substituem a comunicação presencial, assim como os novos meios que vão surgindo não substituem os anteriores, simplesmente os complementam, embora potenciem novos tipos de relações e práticas.

assuntos estejam em análise durante um período considerável de tempo e que as discussões entre bloggers se tornem uma prática corrente, até porque com o tempo se vão estabelecendo relações de cumplicidade ou discórdia.

Os blogs têm a capacidade de conseguir agregar uma rede à sua volta que é impulsionada pelos assuntos abordados nos mesmos. Como o jornalismo, a política, a música, a literatura, o cinema, o humor e tantas outras coisas, também os assuntos de índole local e regional (que envolvem os mais variados temas) conseguem reunir um enorme número de bloggers e leitores. À volta de determinados temas reúnem-se verdadeiras comunidades que partilham, discutem e acrescentam ideias e opiniões. Tudo isto graças à facilidade técnica de manter este fenómeno vivo. No entanto é necessária uma actualização constante para que os visitantes não fiquem defraudados. Quando isso não acontece, a vida de um blog é curta, uma vez que não responde ao requisito mais exigido: a actualização.

Exercer o direito à expressão e ao exercício da cidadania sem constrangimentos, criando espaços de debate público são linhas que a maioria dos inquiridos diz seguir. Para além de informar, alguns deles apresentam-se ainda como uma forma de satirizar, divertir e até ensinar e trocar conhecimentos. Em termos de conteúdo, a política ocupa uma fatia importante nos blogs regionais, onde são frequentes as chamadas de atenção para o poder local, mas existem outros temas que merecem destaque, como é o caso da tradição, da sabedoria popular, das questões ambientais, da arte e da gastronomia.

Na questão central deste trabalho, todos consideraram o seu blog como uma forma de intervenção cívica e de exercício de cidadania. Miguel Araújo, autor do blog *Debaixo dos Arcos*, sobre a cidade de Aveiro e não só, diz que “a intervenção cívica e o exercício do direito de expressão, crítica e opinião são os fundamentos da

existência do projecto". Fundamentos esses que recentemente promoveram a disponibilidade de vários bloggers para a realização de tertúlias públicas, numa data a combinar. Miguel Araújo considera mesmo que "o blog pretende abrir o espaço público à participação de todos, dentro dos princípios básicos do respeito, democracia e pluralismo" e que "só no mais elementar princípio do exercício cívico de cidadania fazia sentido criar o blog". Francisco Tata diz também que a intervenção cívica e o exercício da cidadania constituem uma intenção do Blog do Alandro Al, que "por vezes não é conseguida, por falta de civismo dos comentadores".

Foi também questionado o facto de estes blogs poderem ser um complemento dos media locais, no sentido em que divulgam o que muitas vezes não tem espaço nos jornais e rádios regionais. João Espinho, autor do blog Praça da República, considera que isso acontece "não tanto no aspecto informativo, de divulgação noticiosa, mas sim da análise à actualidade local. Muitas vezes os media tradicionais perdem a oportunidade de um comentário crítico – ou evitam-no, sendo o blog o espaço privilegiado para exercer a crítica, em tempo útil, proporcionando um debate alargado (através dos comentários), o que pode trazer novas questões, entretanto olvidadas ou mesmo omitidas pelos órgãos de comunicação social". Eduardo Bastos, autor do Mais pelo Minho, refere que, por exemplo, Paredes de Coura "não tem uma rádio local e os jornais do concelho são quinzenais (dois) ou mensais (um)". Neste sentido, o responsável sublinha que "o blog ganha em actualidade". Vasco Pereira, um dos autores do Máfia da Cova refere o facto de muita da informação divulgada no blog ter origem nos media, sendo que é sempre feita essa referência. "Existe também muita informação que nos chega por outras vias – ou por conhecimento pessoal ou por e-mail – e nesse sentido somos um complemento com a divulgação de eventos, de fotos, de opiniões, etc.", explica. Miguel Araújo diz que "embora

publique semanalmente um artigo de opinião no Diário de Aveiro, o blog nada tem a ver com a comunicação social. Nem tem preocupação de ocupar qualquer vazio jornalístico. Se tal acontecer é meramente fruto do acaso e das opções críticas e escolhas dos temas. Estes sim podem ser escolhidos por influência do mediatismo da imprensa, regional, nacional ou internacional". Há também quem negue desde logo qualquer complementaridade entre o seu blog e os meios de comunicação social. É o caso de Luís Amoreira, autor do blog O Cântaro Zangado. Trata-se de um espaço dedicado ao turismo e às questões ambientais cujo principal objectivo passa por "contribuir para o aparecimento de um movimento organizado de contestação das opções que se estão a tomar para o «desenvolvimento» da Serra da Estrela".

Quanto ao impacto dos blogs na comunidade envolvente, João Espinho defende que "editar um blog num meio pequeno, onde toda a gente se conhece, tem obviamente bastante impacto. Talvez por isso, o Praça da República faz parte da leitura diária de muitos bejenses". O autor acredita que "todos os lares desta cidade, ligados à Internet, passaram já, pelo menos uma vez, pelo Praça da República". Para Vasco Pereira, "é difícil de avaliar o impacto do blog na cidade. Sabemos que tem algum, pois actualmente contamos com a visita e participação de muitas pessoas da cidade e de outras que têm ou tiveram alguma ligação com a cidade, por exemplo ex-alunos da Universidade da Beira Interior, emigrantes com raízes na região ou covilhanenses a viverem noutras partes de Portugal". "Asno", autor de Casegas Vai Nua, diz que o impacto do blog na comunidade envolvente foi "muito grande", sendo o segundo mais visto na região, logo a seguir ao Máfia da Cova. Apesar do feedback que vai sendo recebido, há quem diga não conseguir medir esse efeito, como é o caso de Miguel Araújo, que afirma desde logo que algum impacto teve, até porque surgiu um convite para escrever no Diário de Aveiro.

Há também quem garanta que o impacto começou por ser reduzido, tendo vindo a aumentar (como é o caso de Luís Amoreira, autor do blog O Cântaro Zangado).

Um dado comum na maioria das respostas é a preocupação com o número de visitas, mas mais ainda com os comentários. Eduardo Bastos explica que depois de algumas experiências desagradáveis no início do Mais pelo Minho, teve de activar a moderação de comentários, “porque alguns iam muito além do que, até legalmente, seria admitido”. Actualmente isso já não acontece, apesar do autor apenas responder a comentários identificados. João Espinho considera que “o Praça da República é um espaço onde os comentários são, por si só, quase um novo blog. Há posts que ultrapassam as três dezenas de comentários”. O autor apaga os comentários considerados ofensivos sem sentir necessidade de se justificar por isso.

Poderão os blogs regionais constituir redes ou espaços de influência com consequências nas decisões políticas, sociais, culturais ou outras? Há quem considere que por enquanto não (Delfina Brás, do Blog de São Jorge da Beira), mas também quem pense que sim (Fernando Pires, do Alpedrinha@News). Fernando Tata diz que o Blog do Alandro Al já contribuiu para isso. Vasco Pereira, do Máfia da Cova, acredita que os blogs regionais podem constituir redes ou espaços de influência com consequências nas decisões políticas, sociais, culturais ou outras “se forem blogs com alguma visibilidade, escritos com uma linguagem correcta e por pessoas com credibilidade na comunidade em que estão inseridas”. Miguel Araújo acredita que “os blogs influenciam decisões e opiniões públicas, provocam algum conforto ou desconforto quando elogiam ou criticam decisões políticas das autarquias. Tanto assim é, que os próprios autarcas não são indiferentes ao fenómeno, consultam-no e, em alguns raros casos, nele participam”. Para João Espinho “enquanto os poderes instituídos

se recusarem a admitir que os blogs são também uma forma de participação cívica e os seus editores olhados como «forças do mal» ou «a soldo das oposições», a tarefa dos blogs é continuar a ser a voz dos que não se podem fazer ouvir. Obviamente que os blogs regionais são lidos pelos autarcas e políticos locais e servem-lhes para aferir resultados da sua actuação. Há um longo caminho a percorrer, por parte dos blogs regionais, que não se devem confinar à divulgação desde ou daquele evento, mas sim ser mais uma plataforma de intervenção pública, num tempo em que o exercício da cidadania está cada vez mais enfraquecido”.

Os blogs regionais trabalham com o factor proximidade que aliado às novas tecnologias permite chamar a atenção da comunidade que para além de acompanhar a informação transmitida tem ainda a possibilidade de participar de forma activa. Foram já vários os casos em que os blogs se envolveram na defesa de causas públicas. O Máfia da Cova, por exemplo, defendeu a manutenção das Maternidades na Beira Interior e o Blog Cortes do Meio¹⁹ continua a sua luta pela colocação de uma Caixa Multibanco na Freguesia (não deixa de ser curioso pedir uma tecnologia, a Caixa Multibanco, através de outra, a Internet).

Para além de todo um conjunto de factores positivos que importa realçar, merece uma análise o facto de os blogs serem também uma forma de alguns grupos radicais afirmarem a sua identidade colectiva e a sua ideologia. Os blogs da Frente Nacional, por exemplo, têm surgido um pouco por todo o país. Um grupo de jovens “nacionalistas e radicais, tal como se identificam” aderiu à blogosfera com o blog Beira Interior Nacional²⁰. Este espaço apresenta ainda ligações a sites como a Frente Nacional, Partido Nacional Renovador, Juventude Nacionalista e Fórum Nacional. A

¹⁹ <http://cortesdomeio.blogs.sapo.pt/27341.html>

²⁰ <http://beirainterionacional.blogspot.com/>

existência de espaços deste género é de facto impressionante. Na rede, e com a facilidade na criação de blogs, é possível escrever tudo, sem qualquer tipo de restrições, daí a proliferação de sítios desta natureza, que de outra forma teriam uma dificuldade acrescida em comunicar as suas ideias. É visível, contudo, um certo receio em divulgar a verdadeira identidade por parte de quem escreve. Apesar da liberdade sem limites do mundo online, os constrangimentos do mundo offline parecem ainda impedir os autores de se identificarem, talvez por temerem represálias. E se, por um lado, é necessário ter em conta a possibilidade de tudo ser publicado, por outro, é igualmente necessário considerar que nem tudo pode ser lido e por vezes estes grupos podem não conseguir ir além do segmento de onde são originários.

5. Conclusão

Sem dúvida que a questão da segmentação já verificada com os media e ainda mais visível com os blogs contribuiu de forma decisiva para a fragmentação assistindo-se a uma explosão de “esferas públicas alternativas dotadas de dinamismo e capazes de responderem e de se afirmarem como um complemento inverso das segmentações de audiência causada pelos media situados no mainstream” (Correia, 2004:214). Hoje, todos os cidadãos podem ter o seu próprio espaço de opinião, de acordo com os temas que mais lhe despertam interesse. Uma das características dos blogs é a sua fragmentação narrativa que cria “expectativas de continuidade mediante fórmulas com grande poder de atracção e adição sobre leitores/receptores, que repercute positivamente sobre a fidelidade da audiência” (Pérez, 2005: 141).

Se, por um lado, a Internet pode parecer um meio que induz a efeitos perversos, como seja fechar-nos em nós próprios, acedendo

ao mundo através do computador, ou de induzir a exclusão social e cultural pelo facto de haver ainda um grande número de pessoas sem acesso a este meio, por outro lado, a Internet, parece também despertar uma participação cívica crescente do público em assuntos do seu interesse e da comunidade envolvente. Os blogs conseguiram atrair milhares de pessoas para um novo sentido de transmitir ideias, sentimentos, trocar opiniões e estabelecer relações de afinidade, o que permitiu alargar o espaço público até então confinado essencialmente aos media e aos assuntos por estes tratados.

A própria questão da participação remete-nos a ligação à comunidade. “Os blogs podem ser actos de participação cívica” (Gillmor: 2005:143) e permitem que novas vozes se façam ouvir. “Cabe desejar que no futuro cada vez mais meios de comunicação utilizem estas tecnologias para ampliar e garantir a participação cidadã no debate democrático” (Lara, 2004:13). O aprofundamento de determinadas matérias pode resultar interessante e pode constituir umas das possibilidades da blogosfera que consiste em atrair uma participação mais activa dos cidadãos. Sabemos que nos media isso não é possível, seja por problemas de tempo ou de espaço, ou por outros factores de natureza organizacional, editorial, comercial ou outra. Os blogs constituem uma forma actual e privilegiada de intervenção cívica, que aproxima os cidadãos da comunidade e dos temas que marcam a actualidade. Gillmor reconhece a utilidade do seu próprio blog, uma utilidade que deriva do debate e da troca de opiniões constantes com os leitores²¹. Dan Gillmor considera fundamental ouvir o que o público tem a dizer, salientando a aposta que deve ser feita na participação cívica e na intervenção pessoal.

²¹ Na página 234 do seu livro *Nós os Media*, lembra a advertência que lhe foi feita por um outro *blogger*, seu leitor, que dizia “Nós, os bloguistas não somos jornalistas, somos pesquisadores de informação, construtores de informação e criadores de conhecimento. Somos mais professores do que jornalistas”.

Os blogs regionais caracterizam-se pelo seu olhar atento sobre os media e o poder local, fazendo uma análise constante da actualidade. Para além disso ecoam neste tipo de blogs as chamadas de atenção para situações que não têm lugar na comunicação social, bem como pistas para trabalhos jornalísticos que até então foram esquecidos, chegando mesmo a colmatar algumas deficiências informativas. O recurso à fotografia é também uma constante. Estas ferramentas assumem-se assim como uma importante forma de comunicação que promove a interacção, o debate e a troca de saber com total liberdade de problematização e questionamento, também a nível local.

Referências

- AGUIAR, Kátia Fonseca – Ciberesferas públicas: os blogs como espaços de discussão política, 2006, disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/aguiar-katia-ciberesferas-publicas-blogs.pdf>
[Consultado em 2006-08-29].
- BARBOSA, Elisabete, Granado, António – Weblogs – Diário de Bordo. Porto Editora, 2004.
- BLOOD, Rebecca – O livro de bolso do weblog. Campo das Letras, 2004.
- BOWMAN, Shayne e Willis, Chris – Nosotros, el médio – Cómo las audiencias están modelando el futuro de la noticias y la información, 2003, disponível em www.hypergene.net/wemedia/espanol.php
[Consultado em 2006-08-29].
- CAMPONEZ, Carlos – Jornalismo de Proximidade. Coleção Comunicação, MinervaCoimbra, 2002.
- CANAVILHAS, João – Blogs políticos em Portugal: O dispositivo criou novos actores?, 2004, disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-politica-e-weblogs.pdf>
[Consultado em 2006-08-29].
- CASTANHEIRA, José Pedro – No reino do anonimato – O estudo sobre o jornalismo online. Coleção Comunicação, MinervaCoimbra, 2004.
- CORREIA, João Carlos – A fragmentação do espaço público: novos desafios ético-políticos disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/correia-joao-carlos-fragmentacao-do-espaco-publico.pdf>
[Consultado em 2006-08-29].

- CORREIA, João Carlos – Comunicação e Cidadania – Os media e a fragmentação do espaço público nas sociedades pluralistas. Colecção Media e Jornalismo, Livros Horizonte, 2004.
- CORREIA, João Carlos – Jornalismo e Espaço Público. Colecção Estudos em Comunicação, Universidade da Beira Interior, 1998.
- CORREIA, João Carlos, Fidalgo, António, Serra, Paulo (Orgs.) – Informação e Comunicação Online, Volume III, Mundo Online da Vida e Cidadania. Universidade da Beira Interior, 2003.
- ESTALELLA, Adolfo – Anatomia de los blogs. La jerarquia de lo visible, in revista Telos – Cuadernos de Comunicación, Tecnología e Sociedad, nº 65, Outubro-Dezembro de 2005, disponível em: <http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idArticulo=9&rev=65>
[Consultado em 2006-08-29].
- GILLMOR, Dan – Nós os Media. Editorial Presença, 2005.
- GRANIERI, Giuseppe – Geração Blog. Editorial Presença, 2005.
- HABERMAS, Jürgen – Mudança Estrutural na Esfera Pública. Tempo Brasileiro, 1994.
- LARA, Tíscar Weblogs y Periodismo Participativo, 2004, disponível em:
<http://www.pucrs.br/famecos/iamcr/textos/lara.pdf>,
[Consultado em 2006-08-29].
- LÉON, José Luis – Persuasión de masas. Psicología y efectos de las comunicaciones sociopolíticas y comerciales. Bilbao, Ediciones Deusto, 1996.
- PÉREZ, Rosanna Mestre – Coordenadas para una cartografía de las bitácoras electrónicas: ocho rasgos de los weblogs escritos como diarios íntimos, in Garcia, Guillermo López (ed.), El ecosistema digital: Modelos de comunicación, nuevos medios y público en Internet, 2005, disponível em:

<http://www.uv.es/demopode/libro1/EcosistemaDigital.pdf>

[Consultado em 2006-08-29].

RHEINGOLD, Howard – Comunidade Virtual. Gradiva, 1996.

RIEFFEL, Rémy – Sociologia dos Media, Coleção Comunicação. Porto Editora, 2003

SERRA, Paulo – O online nas fronteiras do jornalismo: uma reflexão a partir do tabloidismo.net de Matt Drudge, in Fidalgo, António e Serra, Paulo (orgs.), Informação e Comunicação Online, Volume I, Jornalismo Online. Universidade da Beira Interior, 2003.

SIBILIA, Paula – Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica, 2003, disponível em:

<http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB6.pdf>

[Consultado em 2006-08-29].

SOUSA, Américo de – A Persuasão. Coleção Estudos em Comunicação, Universidade da Beira Interior, 2001.

VARELA, Juan – Blogs vs. MSM. Periodismo 3.0, la socialización de la información, in revista Telos – Cuadernos de Comunicación, Tecnología e Sociedad, nº 65, Outubro-Dezembro de 2005, disponível em:

<http://www.campusred.net/telos/articulocuaderno.asp?idArticulo=7&rev=65>

[Consultado em 2006-08-29].

VICENTE, Leonel – O pulsar dos diários virtuais em Portugal, comunicação apresentada no II Encontro de Weblogs que teve lugar na Universidade da Beira Interior nos dias 14 e 15 de Outubro de 2005, disponível em:

http://grupos.com.pt/Blogopedia/O_Pulsar_dos_Di%C3%A1rios_Virtuais_em_Portugal

[Consultado em 2006-08-29].